Vol. I — pp. 13-16 Novembro, 26, 1940

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

DESCRIÇÃO DE UM NOVO GÊNERO E UMA NOVA ESPÉCIE DE TINGITIDEO (*HEM.*)

por

OSCAR MONTE
Instituto Biológico de S. Paulo

No presente trabalho são descritos um novo gênero e uma nova espécie de tingitídeo e cujos caracteres diferenciais vão abaixo assinalados.

ACANTHOTINGIS, n. gen.

Cabeça armada com 5 espinhos erectos, longos e delicados; o par posterior dirigido para os lados; o mediano bem erecto; o anterior dirigido para frente, sendo que os espinhos se cruzam ou se tocam, e alcançam o segundo segmento antenal.

Antenas alongadas, com o 2.º segmento muito curto e o 3.º bastante longo e seis vezes maior do que o 4.º.

Búcula reticulada e fechada na frente.

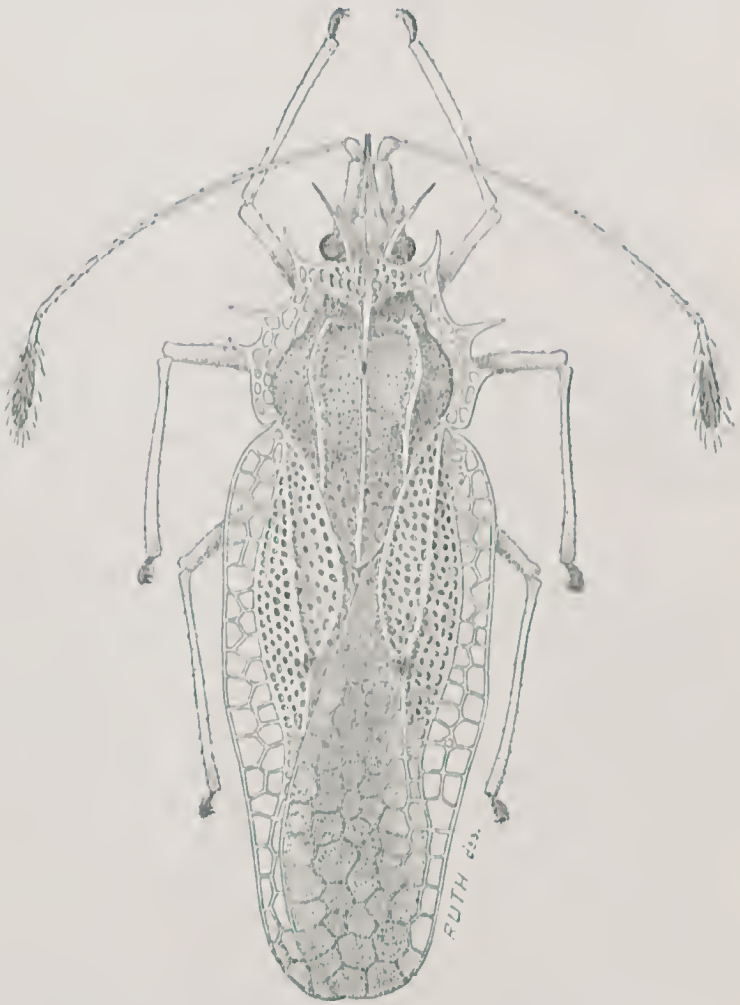
Rostro curto e alcançando o mesosterno.

Pronoto moderadamente convexo, fino e densamente puncturado;

Pronoto moderadamente convexo, fino e densamente puncturado; tricarenado; as carenas elevadas e uniseriadas. Vesícula quasi nula, formada pela junção do colum e pouco lançada sôbre a cabeça. Paranota largo, biseriado, recortado, trazendo espinhos longos nas saliências.

SciELO

Élitros alongados, passando o abdômen, mais estreitados atrás; a área costal larga e biseriada; a subcostal larga, em declive, com 4 carreiras de pequenas aréolas; a discoidal



alcançando mais ou menos a metade dos élitros e trazendo no ápice uma elevação espinhosa.

Patas longas e delgadas.

Pelo aspecto do paranota recortado assemelha-se a *Gymnotingis* Hncker, que não possue espinhos nas saliências. O presente gênero é mais próximo de *Hormisdas* Distant, das Filipinas, mas dele se afasta pelas características do paranota recortado e pela presença de um espinho no ápice da área discoidal; a vesícula é diferentemente formada. Entre os gêneros americanos é talvez mais perto de *Zatingis* Drake.

Genótipo-*Acanthotingis apicicornis* Monte

Acanthotingis apicicornis, sp. n.

Cabeça armada com 5 longos, erectos e delicados espinhos; os da base dirigidos para os lados e para cima; o mediano bastante erecto; os da frente dirigidos para frente, e ora se cruzam ou se tocam, alcançando quasi o ápice do segundo segmento antenal.

Antenas amareladas, moderadamente longas; o I segmento quasi três vezes o comprimento do II; o III quasi seis vezes maior que o I e pouco mais de quatro vezes maior do que o IV; o último segmento do mesmo tamanho que os dois primeiros juntos, preto, um tanto cilíndrico e coberto de pêlos.

Búcula fechada na frente e reticulada.

Rostro curto e alcançando as coxas medianas.

Pronoto um tanto levantado, convexo e levemente punctirado; a porção triangular reticulada; tricarenado; as carenas bem distintas, levantadas, uniseriadas, as laterais um pouco mais levantadas na frente do que atrás, e um pouco constrictas além do meio; no ponto mais alto da carena mediana, uma mancha preta. Paranota largo, biseriado, as carreiras de dentro, levemente maiores do que as externas; sinuoso, reflexo, com 3-4 espinhos, sendo que os dois anteriores são bem maiores; a coloração dêstes espinhos varia, como varia o número deles. Vesícula pequena, apertada, levemente avançada sôbre a cabeça, formada pela elevação dos lados do colum, sendo êste formado de duas carreiras de pequenas aréolas.

SciELO

Élitros longos, levemente reflexos, sinuosos, com as margens externas serreadas, bem mais estreitados atrás; área costal larga, levantada na parte basal, biserinda na sua totalidade, salvo ns últimas carreiras que são de uma só carreira de células, um ou outro exemplar apresenta uma carreira irregular de células, triseriada; subcostal levemente excavada, em declive, 3-4 areolada, mas formada de minúsculas aréolas; discoidal triseriada na sua maior largura, excavada com as nervuras limítrofes bem salientes e trazendo no ápice uma pequena elevação espinhosa; sutural formada de células largas e foscas.

Colorido geral amarelo palha, salvo o 4.º segmento antenal, uma mancha no centro da carena mediana, os tarsos e o espinho do ápice da área discoidal que são escuros.

Holótipo (macho) e *alotipo*, (fêmea), e 18 parátipos, coletados pelo autor em uma rubiácea, em S. Paulo, Capital, no dia 19-V-1940. A espécie vivia juntamente com *Leptopharsa patria* D & H. Tipo e parátipos na coleção do autor. Um parátipo no Instituto Biológico.